

Jornal de Melgaço

ASSIGNATURA

Anno..... 1:500
Semestre..... 800
Africa (anno)..... 2:000
Brasil («)..... 3:000

DIRECTOR, PROPRIETARIO E ADMINISTRADOR

Quarta Liguinto de Melgathães.
SÉDE DA REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO | CASA DA CALÇADA-MELGAÇO
OFFICINA DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO

PUBLICAÇÕES

Por cada linha..... 1/3
Outras publicações..... contacto especial.
Numero avulso..... 20 «

O programma do governo

O sr. João Chagas, illustre presidente do conselho, leu nas duas camaras o discurso que abaixo transcrevemos. E' um documento que sobre o honra, tendo produzido em todo o paiz uma excelente impressão.

«O Governo, que tem a honra de se apresentar hoje ao parlamento, é o primeiro organizado nos termos da Constituição da Republica Portuguesa, votada pela Assembleia Nacional Constituinte que saudou a revolução de outubro.

O seu principal objectivo consiste em proseguir a obra iniciada pelos homens, desinteressados patriotas do Governo Provisorio, concorrendo para que a Republica seja o regimen de conciliação entre todos os portugueses sinceramente votados ao renascimento da Patria.

Não é, pois, um governo d'acção partidaria que se apresenta aos eleitos do povo, mas um governo que, desejando manter a unidade republicana, procura executar, segundo a constituição e conforme as determinações do parlamento, as leis que constituem a base da organização democratica da sociedade portugueza, segundo exigencias modernas e as gloriosas tradições da sua historia, proclamando a supremacia do poder civil e afirmando o seu espirito anti-clerical, porque o clericalismo foi e continua sendo a feição politica dos adversarios da Republica.

O governo quer todavia accentuar, como o seu antecessor, que não o inspiram propositos de hostilidade contra qualquer confissão religiosa, porquanto considera inviolavel o principio da liberdade de consciencia. Não são republicanos que confundem a religião com a politica; são os inimigos do novo regimen e da Patria, que pretendem manter esse criminoso equivoco, para que não se effective a pacificação moral que a democracia deseja ardentemente realizar.

Esta afirmação define,

pois, nitidamente, a parte do programma do governo, que se refere ás leis anti-congreganistas e da separação do Estado e das igrejas. Mas a obra iniciada depois da revolução de outubro foi muito complexa e abrange um vasto campo de acção que, realisada integralmente, constituiria, por si só, o programma não de um mas de successivos ministerios.

O governo estudal-os-ha com a attenção que as suas responsabilidades exigem, acompanhando a sua discussão parlamentar, preocupando-se em conciliar a situação do thesouro, o que poderá consignar-se pela realisção de reformas promulgadas de maneira a não ser effectuada ao principio basilar da reconstituição do credito do paiz, o equilibrio orçamental.

De facto, conservar, crescer o credito financeiro, exigencia iniludivel da opinião nacional, anciosa por entrar n'um periodo de restauração e economia.

Só assim poderemos inspirar ao povo portuguez confiança nos seus destinos, impôr, garantir á nossa nacionalidade o respeito que ella entende ser-lhe devido, pela afirmação que fez da sua virilidade, pelo seu amor á liberdade e ao progresso, pelo seu empenho de definitivamente se interessar na obra da civilização.

Essa integração realisar-se-ha pela austeridade de processos administrativos, pela justa applicação das leis, pelo severo cumprimento dos deveres civicos, pela sinceridade, pela correção no trato internacional.

Gradualmente o programma republicano realisará a democracia, tornando-a extensiva do campo politico ao campo economico, segundo a orientação dos povos de superior cultura, na realisção de reformas sociaes, harmonicas com as condições do nosso meio.

As classes trabalhadoras entendem que as resoluções

devem sempre traduzir-se por um augmento de bem estar.

E' preciso não as desiludir, procurando corresponder com boa fé ás suas legítimas esperanças.

Da cooperação d'essas classes como de todas que constituem a sociedade portugueza, carece a Republica para viver e progredir.

Por isso o governo invoca o patriotismo de todos, conta com a abnegação e espirito de sacrificio dos seus concidadãos, na crença inabalavel de que uma era gloriosa ha de assignalar a generosidade dos intuitos que conduziram o povo á revolução.

Para que possamos viver tranquilamente, carecemos de assegurar a nossa defeza, a fim de que o regimen das nossas relações Internacionais se estabeleça sobre as bases de dignidade reciproca.

O governo, vem a proposito dizel-o, não modifica as condições da politica externa de Portugal, que até hoje se tem fundado na aliança com a nação ingleza.

Assim fica esboçada, nas suas linhas geracs, a orientação governativa, intelramente dependente, porém, da acção patriótica do parlamento. E' o partido republicano a força da Republica, o que a gerou, o que a realisou, foi mais do que a solidariedade foi a fé do povo portuguez que confiou na Republica.

E' preciso corresponder a essa confiança».

Os conspiradores

O que se passa na fronteira

D'uma carta de Chaves publicada no «Mundo» transcrevemos os periodos que se seguem:

«CHAVES, 8—Acabo de percorrer os postos avançados, que encontrei em admiravel disposição. Seguimos de manhã, debaixo do sol ardente até ao Outeiro Seco. Está ali a companhia do 24 commandada pelo capitão Wenceslau Guimarães, tenente Camarsa e aspirante Antunes. Percorri o acampamento, fallando com officiaes e soldados, manifestando-me todos o ardente desejo de combater pela Re-

publica. De noite ninguem dorme. Todos os caminhos e todos os montes se avistam até á fronteira percorridos pelas patrulhas em reconhecimento. Quando ha qualquer posição mais arriscada apparecem todos a offerecer-se.

Hontem passou a noite sem incidente de maior, ouvindo-se apenas alguns tiros que se dizem disparados pelos reaccionarios nas suas quintas para alarmar. Entretanto os conspiradores tem feito signaes luminosos altos entre os montes confiantes da raia e parecem possuir aparelhos heliograficos semelhantes ao do exercito. Julga-se terem interceptado as communicações feitas, de um posto avançado para outro, dando até o signal de «entendido».

Passagem dos conspiradores para Hespanha

De Monsão, com data de 8:

Hontem no comboyo da noite entraram na estação de Salvatierra, Hespanha, 32 passageiros commandados por um individuo d'aspecto militar que comprou equal numero de bilhetes de 3.ª classe e mais tres de 1.ª com destino a Orense.

A partida do comboyo deram vivas a Maura. Julga-se que passarão mais contingentes no comboyo d'hoje á noite.

A apprehensão d'uns vapores na Inglaterra

A proposito da apprehensão feita pelas autoridades inglezas de alguns vapores mercantes, armados em guerra, transcrevemos de «O Seculo» o artigo que segue, publicado no «Standard», de Londres, do ultimo dia do mez passado:

«O que recentemente se tem dito, acerca do caso dos navios mysteriosos, apprehendidos na semana passada, no Tamisa e em Barrow, parece indicar que Londres se tornou o centro da actividade dos realistas que conspiram contra a Republica Portuguesa.

«A apprehensão do «Foam Queen» foi feita em seguida ás representações que o sr. Teixeira Gomes, ministro portuguez fez ao ministro dos negocios estrangeiros, dizendo ter recebido informação de que um certo navio estava a preparar-se, em Erith, como navio flibusteiro, para os realistas portuguezes.

«A busca que se fez entre a carga de esse navio, revelou a existencia de uma grande quantidade de armas e munições, que não estavam consignadas nos seus manifestos. No contrabando estavam

incluidas 94 caixas cheias de granadas, e 895 com outras munições.

«Foram tambem apprehendidas sessenta toneladas de material de guerra, que deviam ser entregues por tres faluas ao «Foam Queen», proximo da foz do Tamisa, logo que elle salsse para Buenos Ayres, seu presumido destino.

A immediata apprehensão no «Arizona» e do «Bessie» foi tambem feita em circunstancias, que parecem justificar ser a mesma a origem do contrabando. A bordo do «Arizona» apenas se encontrou uma pequena quantidade de armamento, ao passo que no «Bessie» se encontraram 300 caixas de munições. Sabe-se ainda que o «Bessie» se devia encontrar mais tarde, com o «Arizona» em Morecombe Bay, onde se faria o trasbordo do contrabando.

«Todos estes tres navios apprehendidos, segundo os seus papeis de bordo, tinham Buenos Ayres como destino. Porém é bastante significativo que elles só tenham feito o seguro dos cascos e machinas, deixando desprotegida a carga, evidentemente para não terem de a especificar. Alem d'isso, nos contractos dos seguros estava incluída uma clausula, pela qual o seguro poderia cessar em qualquer parte.

«Isto faz suppôr que se lhes queria facilitar a passagem em qualquer dos muitos pequenos abrigos da costa de Hespanha, ou cidades portuguezas do norte, as quaes são, sem duvida, o fim que quer attingir o capitão Palva Couceiro, chefe dos monarchistas portuguezes, actualmente juntando forças na fronteira de Hespanha. Ha ainda a notar o facto de se terem feito seguros contra uma revolução em Portugal, quasi diariamente, pelo «Lloyd's» e outras companhias de seguros, de Londres.

«De tudo isto nascem as suspeições de que os navios se destinavam a Portugal, onde os conspiradores monarchicos tem trabalhado sempre, desde que D. Manoel foi destornado e exilado. Muitos dos seus mais recentes e activos partidarios vem para Londres e esta actividade coincide com novos maneios contra a joven Republica. Diz-se que os portuguezes monarchicos do Brazil, contribuíram com 500.000 libras sterlingas para D. Manoel, enviando-as directamente a Palva Couceiro. Este apressa o movimento revolucionario e atrahê grande numero de recrutadas, com as suas prodigas offer-tas, entre o povo do norte de Hespanha, que sympathisa com os monarchicos por-

tugues. Com a grande remessa de dinheiro que recebeu do Brazil, o capitão Couceiro teria enviado um emissario á Inglaterra, para negociar a compra d'esses navios, que, armados em guerra, e commandados por Azevedo Coutinho, constituiriam a nova armada realista».

O governo hespanhol, affirmam de Chaves, deu ordem para evitar a entrada dos «paivantes» em Portugal

Diz «A Capital», com data de 8:

Tanto aqui, como em Montalegre, á hora a que escrevo, i da manhã, nada ha de anormal. No entanto, tudo leva a crêr que a entrada dos conspiradores está imminente.

Parece que a incursão estava marcada para a madrugada do dia 5 do corrente. Com effeito, o governo hespanhol determinou n'essa noite que as tropas da fronteira se oppuzessem á marcha de guerra dos «paivantes» sobre Portugal.

Ha ainda mais. Eu mesmo, ao fazer um reconhecimento á fronteira, acompanhado de tres sargentos, pude vêr um grande fóco luminoso para os lados de Verin, no alto de uma montanha, o que, evidentemente, representava um signal entre os conspiradores. Sube no dia seguinte que esse fóco desaparecera, por ter a cavallaria hespanhola evolucionado n'aquella direcção.

Os carabineiros, ao que me affirmam, receberam reforços com ordem para evitar a «outrance» a incursão dos «paivantes» em Portugal.

O espirito e disciplina das nossas tropas são excellentes. Não precisamos de mais reforços. A guarda fiscal está vigilante na fronteira e entusiasmadissima para entrar em combate, sendo consolador ouvir dizer a esses bravos que só por si se encarregarão de corrêr á coronhada e á bayoneta os que tiverem a audacia de combater pela monarchia.

As forças de infantaria 24, dispostas em postos avançados e constituindo uma segunda linha de defeza e vigilancia, estão igualmente animadas do melhor espirito e do maior enthusiasmo.

Um hespanhol apunhalado—Portuguezes capturados

Dizem de Orense, com data de 10:

No municipio de Bande foram presos 16 emigrados portuguezes, que na noite de 8 para 9 do mez corrente, crivaram de punhaladas um aldeão de nome Fernando Martins, cujo estado é grave.

Agricultura

O fabrico do vinho branco

A maioria dos nossos viticultores não sabe ainda fabricar o vinho branco; e, relativamente, poucos são aquelles que o fazem bom. A uva branca é, no geral, vinificada como para vinho tinto, quando muito é desengaçada. O mosto fermentado com a balsa, ou mesmo só que seja com o bagulho, constitue um grande defeito, como adiante veremos.

Isto é pena, tanto mais se attendermos, a que o vinho branco vai tendo mais procura e maior preço que o tinto, em muitas regiões.

No Minho, sobretudo, em que ha massas vinarias, para pasto, com qualidades tão apreciaveis, como talvez em parte nenhuma do paiz, é para lastimar que uma nova direcção se não tenha dado ao mau processo de fabrico dos vinhos brancos.

E' verdade, tambem, que o governo nada tem feito para orientar a viticultura e o commercio na preparação dos tipos mais preferidos nos mercados internos e externos!

Tem sido isto uma grande falta, que parece continuar, apesar dos muitos promettimentos officiaes á lavoura nacional, como: a fundação de escolas agricolas regionaes, nomeação de technicos municipaes, etc. feitos antes e já depois de proclamada a Republica, por quem de mais a mais o ensino tem tido de lhes ter dado cumprimento. Ou essas promessas foram só momentaneos confertos—como julgo tantos outros que todos os dias surgem—para tantos perseguidos pela nefesta monarchia, por tantos desanimados e, talvez,—quem sabe!—para todos os ingenhosos!

Mas... vamos ao que agora nos interessa.

O vinho branco pode, quanto ao gosto, ser secco ou maduro.

O vinho branco secco tem sabor um pouco adstringente e secco, não muito alcoolico, medeando entre 10 e 12 graus a sua força maxima; a cor deve ser sempre brilhante, muito clara e cor de limão.

O vinho branco maduro exige gradação alcoolica mais elevada entre 10 e 15 graus, mais glicerina e aroma. No que toca a limpidez, as mesmas qualidades dos seccos.

Vamos agora dar algumas indicações sobre o fabrico d'estes vinhos.

Para vinhos seccos e cor de limão:

Vindimar cedo, fazer uma escrupulosa escolha das uvas, excluindo as estragadas, e conduzi-las immediatamente para o lagar, quanto possivel inteiras, para evitar que fermentem e alterem o tipo que se pretende obter. Chegadas as uvas ao lagar são esmagadas e o mosto logo separado do bagulho e do engoço a fim de impedir que um principio de fermentação venha a produzir-se com o contacto da balsa e não proporcionar assim ao mosto occasião de adquirir cor e adstringencia.

Consegue-se isso usando o processo de *bica aberta*, que consiste em as uvas serem esmagadas, estando o liquido sempre a correr para a pia do lagar ou directamente

para as vasilhas em que ha de fermentar, mas em quantidade que estas não fiquem cheias.

A balsa é, em seguida á piza, prensada e misturada ao primeiro, o mosto obtido.

O inicio da fermentação não deve dar-se rapido. Evita-se, sulfurando o mosto que se envasilhe, da maneira seguinte: sulfura-se fortemente a vasilha ou faz-se passar o mosto por a bacía d'um sulfurador, collocado na vasilha em que vai fermentar, ou empregar o metabisulfito de potassa na proporção de 8 a 10 grammas por hectolitro. Tres dias depois de ter execução qualquer d'estes processos, é o mosto transferido, arejando-o quanto possivel, para outra vasilha bem limpa e não sulfurada. Areja-se o mosto deitando-o de bem alto.

Para vinhos brancos maduros:

Colher as uvas muito maduras, com 22 a 24 de asucar; nas regiões de uvas menos doces, como no Minho esperar pela supermaturação ou elevar o mosto áquella densidade pela addição de asucar.

A fermentação segue a mesma marcha que a dos vinhos seccos, com a differença apenas de que o mosto é sujeito á depuração. Pratica-se, em parte, o inverso do processo anterior.

As vasilhas em vez de malcheias, são desde logo bem attestadas para que a fermentação deite fora do mosto as espumas e todas as impurezas que contem em suspensão.

Para isto são necessarios attestos successivos, feitos com mosto de igual qualidade.

Passados alguns dias depois de terminada a fermentação tumultuosa, apresenta o liquido uma cor esbranquiçada: signal de que a maior massa das materias em suspensão depositaram no fundo da vasilha e que o vinho deve ser mudado para vasilhas onde se deve realizar o seu depuramento.

Estas vasilhas que, são no geral, as mesmas que serviram para a fermentação, e para o que basta ter uma ou duas a mais, para despejar o vinho das primeiras, precisam previamente ser muito bem lavadas, ligeiramente sulfuradas e completamente attestadas.

A sulfuração, se nos vinhos tintos é prejudicial, nos vinhos brancos é de uma grande conveniencia. Os tintos não querem perturbada a sua fermentação lenta, os brancos, pelo contrario, depuram mais pressa e melhoram com a fermentação contrariada.

Sobre a cor do vinho branco tambem o gaz sulfuroso exerce uma benéfica influencia; dando-lhe um tom amarello citrino muito agradável á vista.

As sulfurações no entanto, devem ser ministradas em doses não exageradas afim de não communizar ao vinho o gosto a sulphydico, e repetidas sempre que o vinho branco seja trasfegado.

As vasilhas não se devem conservar tapadas—o batoque simplesmente coberto com um panno. Só passados os primeiros frios e quando todo o signal de fermentação tiver desaparecido se batoquem convenientemente.

Mafra—1191.

Alberto Taveira Ferreira,

Contra a Republica

Em Vienna descobri-se um plano dos conspiradores locais—Prisões

Diz a «Vida Nova»: Ha dias a auctoridade administrativa tinha em seu poder elementos para effectuar uma importante diligencia, em que estavam comprometidas varias pessoas d'esta cidade, algumas das quaes conhecidas pelo seu feito reaccionario e aversão ao novo regimen.

Aquella auctoridade aguardava apenas o momento azado para fazer baquear o vasto plano do «complot» monarchico-revolucionario e esse momento chegara emfim.

Hontem, á noite, fomos informados, sob a maior reserva, da importante diligencia que na madrugada de hoje se devia realizar e esta informação coincidia com o facto de nós virmos a «thalassaria» local ahi pelas praças publicas, de cabeça levantada e ar ameaçador, certa da sua victoria.

A reserva foi mantida por todos e a diligencia esplendidamente levada a cabo, estando hoje a auctoridade segura do plano dos conspiradores, que, diz-se, era simplesmente barbaro, proprio da gente ás ordens da jesuitada, que paga, com dinheiro a ródos todas as infamias, todos os crimes, ainda os mais selvagens, ainda os mais canibalescos.

Quando hoje amanheceu, chovia. E já as casas dos individuos implicados no trama se encontravam cercadas por forças de marinha, de artilharia 5 e infantaria 3 e paisanos, sendo todos d'uma dedicação extrema, dedicação que foi até ao sacrificio. E' que a Republica tem defensores e defensores sinceros, convictos.

As prisões effectuadas são as seguintes: padres Sebastião Pinto da Rocha, que se diz ser o chefe do movimento; Domingos da Silva Braga e Manoel Fernandes Lopes, José Joaquim da Silva Braga, Boaventura José de Carvalho, Alvaro Campos, dr. Manoel Espregueira de Oliveira, Antonio de Cardiellos, Manoel de Sousa, Tullio da Motta e Alberto Fernandes.

Foi tambem preso o reitor de Caminha, padre Sá Pereira, e do quartel de infantaria 3 desapareceu um cabo indigitado como aliciador.

Effectuadas as prisões, foram passadas rigorosas buscas nas casas dos citados individuos, sendo apprehendidos documentos importantes que seriamente compromettem os seus possuidores.

Os presos foram internados, incommunicavelmente, no edificio que havia sido adquirido pelo padre Domingos Fructuoso, na rua de S. Thiago, e que foi propriedade do fallecido sr. Antonio Maria Camacho, estando com sentinella á vista.

Começaram hoje a ser interrogados e do que se apurou guarda-se a maior reserva, o que achamos acertado para não prejudicar a conclusão da importante diligencia.

Das pessoas presas, não sabemos se todas terão responsabilidades no trama que se estava surdindo e que, felizmente, a tempo foi descoberto.

O reitor de Caminha chegou no comboyo tramway das 6,15 da tarde, custodiado por dois marinheiros.

O capitão Martins de Lima, que se encontrava n'aquella villa, d'onde veio em bicycleta, foi preso ao chegar á porta do Hotel Central, pelo capitão d'infanteria 3, sr. Leçerda Machado, que o conduziu ao quartel, onde ficou detido.

Acaba de chegar, vinda do Porto, uma força de 30 praças da nossa marinha.

Reconhecimento da Republica Portuguesa pelas potencias estrangeiras

Os representantes diplomaticos da Inglaterra, Alemanha, Hespanha, Italia e Austria em Lisboa acabam de reconhecer oficialmente a Republica Portuguesa em nome dos seus governos.

Este facto, de uma grande importancia politica, veio encher de regosijo todos os portugueses dignos d'este nome e extinguir a anomalia de occasionada pelos boatos insistentes e descontraídos a respeito da incursão em Portugal dos traidores que, em terras de Hespanha, tentavam contra a integridade da nossa querida Patria.

Viva a Republica Portuguesa!

A Republica Portuguesa foi mais reconhecida pela Dinamarca, Japão, Holanda, Belgica e Noruega.

NOTICIAIRIO

A trovoadade domingo Grandes prejuizos e mortes

Na tarde do ultimo domingo uma medonha trovoadade ameaçou visitar-nos. Felizmente honrou-nos com a sua ausencia, cabindo apenas alguns choviscos.

No Porto, porem, é que ella se fez sentir fortemente, chegando a causa panico.

Na linha do Douro, devido a um grande penedo que se achava na linha, a locomotiva do comboyo mixto n.º 110, sahido da estação da Barca d'Alva ás 4,30 da tarde para a Regoa, galgou-o e tomou a direcção do rio, arrastando consigo o tender, o fourgon e 7 vagon!

Os engates que ligavam o 7.º e o 8.º vagon rebentaram e os sete vagon seguintes ficaram tambem descartilados em plena via.

A panico foi enorme! A confusão indescriptivel!

Por toda a parte se ouviavam gritos e lamentações. A escuridão era completa.

Ha mortos e feridos, produzindo tudo um espectáculo horroroso.

A causa do desastre

Ao que parece ter-se apurado, o desastre foi devido a terem caído sobre a linha varias pedras, deslocadas da trincheira existente sobre o tunel pela violencia da enxurrada.

Como n'aquelle local existe uma curva muito apertada, o machinista não pôde avistar o obstaculo e, quando quiz parar a marcha do comboyo, foi-lhe impossivel fazer-o, visto a locomotiva ter já tomado a direcção do rio.

O combolo trazia 12 passageiros que nada soffreram.

As victimas

São tres os infelizes que encontraram a morte n'esta horrivel desgraça.

E' o fogueiro Joaquim Marques Junior, de 26 annos, deixando viuva a mulher que ha seis mezes desposara: o soldado da guarda fiscal n.º 173, de nome Teixeira, que deixa viuva e 7 filhos; e o soldado n.º 18 João Nunes do Carmo, natural de Evora.

O conductor Custodio Ramos atirou-se abaixo do fourgon, caindo sobre uma poça d'agua, levantando-se só passado muito tempo.

O 1.º cabo Manoel Agostinho appareceu estendido no chão, muito abalado, sem saber como ali foi parar.

E o machinista Eduardo Pereira da Cunha, que não safu da machina, apanhou valente abalo, mas conseguiu, marinhando, sair do lugar onde quasi ficara emtaipado. Nenhum d'estes necessitou ser pensado.

Grande gala

Por motivo do reconhecimento official da Republica Portuguesa pelas potencias estrangeiras, o governo, em signal de regosijo, determinou que o dia 12 do corrente fosse considerado de grande gala.

Prisão

Por ordem superior foram presos na madrugada do dia 11 do corrente, Antonio L. da Cunha Barreiros e seu filho José, da freguezia da Gave, d'este concelho, por uma força da guarda fiscal composta de 13 praças sob o commando do digno sargento, sr. Soares, e outra de marinha aqui aquartellada.

Suppõe-se que o motivo que determinou esta prisão foi communicação telegraphica dirigida á auctoridade administrativa, talvez por suspeita de aquelles presos manterem relações com os *paivantes*, ou cousa semelhante, constando-nos ainda que os detidos se acham processados no juizo de Direito d'esta comarca pelos crimes de offensas corporaes nas pessoas do regedor de aquella freguezia, Antonio Joaquim Dias Monteiro, tentativa de aggressão ao official de diligencias do mesmo juizo, Mancio do Nascimento Pereira e ainda por desobediencia aos mandados legitimos da auctoridade.

Os referidos Barreiros recolharam ás cadeias d'esta comarca, onde se encontram á ordem da auctoridade administrativa até que lhes sejam dadas novas ordens.

Manifestações de regosijo

Por motivo do reconhecimento official da Republica Portuguesa pelas potencias estrangeiras, houve aqui, na noite de ante hontem, grandes manifestações de regosijo. Uma phylarmonica, tocando a *Portuguesa* e *Maria da Fonte*, percorreu as ruas da villa, acompanhada de muito povo, levantando vivas á Republica, á Patria e ao Governo.

Por ultimo, reuniu-se tudo na Praça da Republica onde se queimou muito fogo, tocando aquella phylarmonica até depois da meia noite.

Na freguezia de Penso, realisou-se tambem uma importante manifestação, tomando parte n'ella o povo, a guarda fiscal e uma banda de musica.

Foram levantados muitos vivas á Republica Portuguesa, aos republicanos em evidencia e ás nações que reconheceram a Republica, queimando-se muitos foguetes.

Junto do quartel da guarda fiscal houve uma grande manifestação.

Contra a debilidade

Recommendamos a *Farinha Peitoral Ferruginosa de Franco*, por estar legalmente auctorisada e privilegiada, e por ter merecido as medalhas d'ouro das exposições, garantindo a sua efficacia milhares de medicos e doentes que a tem usado. E' tambem precioso alimento para creanças e pessoas de estomago *debil* ou que pretendam um *unch* ou refeição facilmente digerivel, cuja accão pôde realçar-se com um caliz de Vinho Nutritivo de Carne.

Fallecimentos

No dia 8 do corrente falleceu em Prado o menino Mario Solheiro, estremecido filhinho do sr. Hermenegildo S. Junior, estimavel cavalleiro d'aquella freguezia.

Este triste acontecimento veio ferir profundamente o coração de seus extremos paes e por isso d'aqui lhes enviamos os nossos cumprimentos.

Sobre o pequeno athaude, que foi conduzido para o cemiterio d'esta villa, foram depositas as seguintes corças e bouquets: uma de seus paes, conduzida pelo sr. dr. Augusto Lima; um bouquet offerecido pelos tios paternos, conduzido pelo sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves; outro, offerecido pelos primos Lindoso e Irmãos, conduzido por aquelle; outro, offerecido por seu irmão Amandio, conduzido pelo sr. Frederico dos Santos Lima e outro, offerecido por D. Hygina de Magalhães, conduzido pelo sr. Antonio Motta.

N'esta villa falleceu tambem, no mesmo dia, após muitos e prolongados soffrimentos, o sr. Caetano Maria Esteves, antigo official da camara municipal e presado avô dos nossos estimados conterraneos e assignantes residentes no Pará, srs. Alberto José de Sousa e Manoel José Esteves de Sousa. Os nossos pesames a toda a familia do finado, e em especial aquelles nossos amigos.



Fazem annos:

Domingo—a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Leonor da Motta Solheiro.
Segunda feira—o sr. Domingos Ferreira d'Araujo.
Terça feira—os srs. Augusto Cesar Esteves e José Maria Dias.

Regressaram de Mattosinhos, o sr. Alfredo Candido P. Alves e a ex.^{ma} sr.^a D. Anna Pinto da Silva.
—Está entre nós, acompanhado de sua irmã, a ex.^{ma} sr.^a D. Ludovina Passos, o sr. P.^e Annibal Passos, muito digno director do collegio da Beira-Mar.
—Estiveram no Porto, os srs. Antonio Joaquim Esteves e Francisco Caetano Cardoso, acreditados commerciantes d'esta praça.
—Regressaram d'Ancora, os srs. Frederico J. de Puga e sua ex.^{ma} esposa, e o rev. Francisco Fernandes.
—Tambem regressou a Barcellos, o rev. José Joaquim Douteiro, muito digno e illustrado abbade da freguezia de Santa Maria de Gallegos.
—Tem sentido melhoras, o sr. Antonio Manoel da Rocha, de Penso, Estimavros.
—Partiu hoje para Monsão, a uso das thermas, o nosso querido amigo, sr. Antonio Alves Salgado, de Surribas, de Rouças.
Fazemos votos porque obtenha as melhoras que deseja.
—Acha-se aqui, hospedado em casa do sr. dr. Rocha, o sr. Gil, digno escrivão notario em Vouzella, acompanhado de sua ex.^{ma} esposa e filhos.
—Partiu para Barcellos, em goso de licença, o sr. Jeronymo Monteiro, digno escrivão d'este julzo.
—Regressou de Lisboa, com seus estremeitados filhinhos, o sr. João Eugenio da Costa Lucena, estimavel cavalheiro da freguezia de Penso e muito digno membro da commissão Municipal Republicana d'este concelho.
—Vimos aqui na semana passada, o sr. dr. Arthur Anselmo Ribeiro de Castro, distincto advogado e illustrado director do nosso presado collega «Jornal de Vianna».
—Em goso de férias, está em Paços o sr. Antonio Joaquim de Sousa, intelligente professor official de Gay, Avintes.

Baptisado

Na parochial de Paderne, baptisou-se solemnemente na terça feira passada, uma filhinha do nosso presado amigo, sr. Francisco José Pereira, abastado proprietario d'aquella freguezia.

Serviram de padrinhos os tios maternos, ex.^{ma} sr.^a D. Preciosa Passos Teixeira e o sr. P.^e Annibal Passos, illustrado director do collegio da Beira-Mar, os quaes deram á neophita o nome de Ludovina do Céu.

As nossas mais sinceras felicitações.

Feira

Foi pouco concorrida a feira realisada n'esta villa no dia 9 do corrente mez. Os preços dos generos foram os seguintes:

Milho branco	850
« amarello	840
Centeio	18000
Trigo	18200
Feijão branco	18760
« rajado	18600
« frade	18280
Batata	500
Nozes (cento)	80
Ovos (duzia)	200

Rectificação

E' no dia 20 do corrente e não em 20 de outubro, como por equivoço se noticiou, a arrematação dos concertos de calçetaria a fazer nas ruas drs. Antonio José de Almeida e Affonso Costa, de esta villa.

Vales Internacionaes

Durante a corrente semana, vigoram as seguintes taças para a emissão e conversão de vales do correio internacionaes:

Franco.....	199 reis
Marco.....	255 «
Corde.....	199 «
Peseta.....	180 «
Dollar.....	18050 «
Esterlino.....	50

ANNUNCIOS

**Ouivesaria e re-
lojoaria Maia**

Praça de Deu-la-Deu

MONSÃO

Grande sortido em objectos de ouro e prata.
Sortido completo em objectos de ouivesaria. Relogios para homem e senhora, assim como para sala e despertadores.
Percorre todas as feiras circumvisinhas.

Preços sem competencia.

**CONTRA
A DEBILIDADE**

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Legalmente auctorizada e privilegiada.
Premiada com Medalhas de OURO em todas as exposições.
Esta farinha, que é um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças, é ao mesmo tempo um precioso medicamento que pela sua acção tónica reconstituinte é do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, como attestam milhares de medicos e doentes que a teem usado.

**A
BRAZILEIRA**

CASA ESPECIAL DE CAFÉ DO BRAZIL

Telles & C.^a

R. SA' DA BANDEIRA, 71

PORTO

Especialidade em café superior do Estado e Minas.
Importado directamente.

Vende-se em Melgaço na

LOJA NOVA DO ESTEVES

**PARA LEVANTAR
OU CONSERVAR
AS FORÇAS**

Vinho Nutritivo de Carne UNICO auctorizado pelo Governo, approvado pela Junta de Sande Publica e privilegiado

Recomendado por centenas dos mais distinctos medicos, que garantem a sua superioridade, contra a debilidadade, na pobreza do sangue (anemia) nas digestões difficeis, na convalescença de todas as doencas, em geral, sempre que é preciso levantar as forças ou enriquecer o sangue; usando-o tambem, com o maior proveito, as pessoas de boa saude, mas de constituição fraca, e as robustas, que teem excesso de trabalho intellectual ou physico, para as perdas occasionadas por esse excesso de trabalho. Tem sido premiado com as medalhas d'ouro em todas as exposições nacionaes e estrangeiras a que tem concorrido.

A^a venda nas pharmacias. Deposito Geral: Conde de Restello & C.^a Pharmacia Franco, F.^{os}—Lisboa.

**Ouivesaria e re-
lojoaria União**

—DE—

MANGELF. DA PONTE

Rua do dr. Luiz José Dias

—MONSÃO—

N'este estabelecimento recentemente montado encontra-se um completo e variado sortido de objectos d'ouro, e prata, crystaes guarnecidos a prata e ouro, relogios de algibeira tanto para homem como para senhora (ultimos modelos), ditos de sala e meza e um variado sortido em estojos e objectos para brindes. Longines, relogios d'alta precisão. Fazem-se todos os concertos em ouro e prata assim como em relogios, garantindo todos os seus trabalhos.
Aos excellentissimos freguezes e ao publico em geral recommendamos que não comprem n'outra parte sem primeiro visitarem o nosso estabelecimento na rua do Dr. Luiz José Dias.

O proprietario de esta ouivesaria percorre todas as feiras circumvisinhas onde recebe rodens dos seus estimados freguezes.

Preços os mais modestos.

JAMES A. DOSSE
UNICO legalmente auctorizado pelo Conselho de Saude Publica do Portugal, ensaiado e approvado nos hospitais de um hospital com as observações de principaes medicos de Lisboa, reconhecidos pelos consules do Brazil, depositados nas principaes farmacias.

LOJA NOVA

DE ANTONIO JOAQUIM ESTEVES
CONTRA O MILDIO

Pulverisadores garantidos por 5 colheitas.
Systema Vermorel.....85000 rs.
«Gaillet.....95000 rs.
«Govet.....95000 rs.
Tubos de borracha de 1.^a qualidade, 340 rs. o metro
Sulphato de cobre de 1.^a qualidade.
Compras superiores a 15 kilos, preço convencional.

COMPLETO SORTIDO DE CALÇA DO

Para homem, senhora e creança
Botas de vitella a.....25500 rs.
Outras ditas a.....25000 «
« « « « « 25200 «
Botinhas para creança a 600 e 700 rs.
Sapatinhos « « que eram de maior preço vendem-se a 400 rs.
FAZENDAS PARA VERÃO
Fatos de boa casimira, gostos lindissimos, desde 83000 a 95000 rs.
Um saldo de 150 peças de riscados que eram de 1200 rs. o metro, vendem-se a 90 rs.
Outro dito de lenços de seda que em toda parte se vendem a 18200 e 18500 rs., a 900 rs.

MERCEARIA

Todos os generos pertencentes a mercearia e especialidade em azeite, queijo flamengo, assucar fino e chá de diversas qualidades.

**UNICO DEPOSITARIO DO EX-
CELLENTE CAFÉ
DA «BRAZILEIRA».**

Em pacotes, torrado, moido e em grão.
CANAS DE FERRO
Vende pelo preço do catalogo da fabrica.

AGENTE DA COMPANHIA «SINGER»
de machinas de costura.
Vender muito e ganhar pouco é o system adoptado na

LOJA NOVA DO ESTEVES

MELGAÇO

**Companhia de Seguros
A NACIONAL**

SOCIEDADE ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Fundada em 17 de Abril de 1906
AVENIDA DA LIBERDADE, 14
(Propriedade da Companhia)

LISBOA

Seguros de vida—Seguros terrestres e maritimos
Capital-reis 500:000\$000

RESERVAS CONSTITUIDAS

EM 1906.	5:4638305
« 1907.	21:8525749
« 1908.	42:2165180
« 1909.	89:2045545
« 1910.	135:7533650

Capitacs e rendas pagas até 31-XII-1910

32:256\$013

DIRECCÃO TECHNICA
Director e Actuario, FERNANDO BREDERODE
Sub Director, JOSÉ A. QUINTELLA

Prestam-se todas as informações verbalmente das 10 horas da manhã ás 5 da tarde na sede da Companhia ou por escripto na volta do correio

Sede em LISBOA
Avenida da Liberdade, 14
TELEPHONE 1:671
End. telegr.—LANOICAN

Delegação no PORTO
Rocha & Ilharco
Rua da Fabrica, 45
TELEPHONE 701
End. telegr.—LANOICAN

CODIGO TELEGRAPHICO RIBEIRO

Francisco M. da Costa e Silva
 PROPRIETARIO
 DA
SAPATARIA CENTRAL
 EM
VALENÇA DO MINHO
 Rua do Conselheiro Lopes da Silva

N'este estabelecimento, encontra-se um variado sortido de calçado para homens, senhoras e crianças, sendo de notar que á solidez, bom acabamento e optimos cabedades empregados, junta-se a modicidade de preços, facto incontestavel que levou á SAPATARIA CENTRAL o largo credito de que goza e os numerosos freguezes que todos os dias a procuram.

N'esta casa, não só se executa obra nova em todas as qualidades e feitios, mas tambem se fazem todos os concertos com a maior solidez e sempre cabedades de 1.^a qualidade.

Tambem tem um grande sortido de pomas das allemãs e americanas, para conservação do calçado, e em todas as côres, que vende por preços sem competencia.

Por contracto que fez com a viuva do falecido João Alves da Cunha, participa aos ex.^{mos} freguezes de Melgaço que todos os dias e de cada mez recebe as suas estimaveis ordens na pharmacia do sr. Araujo.

CARTÕES DE VISITA

Desde 300 a 600 réis o cento.

TYPOGRAPHIA

"JORNAL DE MELGAÇO"

ESTA officina encarrega-se de todos os trabalhos typographicos, como jornaes, livros, cartazes, programmas para theatros, mappas, cartas funebres, memorandums, bilhetes para rifas, facturas, participações de casamento, recibos para confrarias e juntas de parochia, etc.

Encarrega-se tambem de impressos para repartições publicas e camaras municipaes.

PREÇOS MODICOS

CARTÕES DE LUTO

Desde 600 a 800 réis o cento.

OFFICINA DE FUNILEIRO E PICHELEIRO

—DE—
JOÃO BAPTISTA REIS

FUNDADA EM 1880

RUA DA CALÇADA—MELGAÇO

Construem-se gazometros para produzir gaz acetyleno.

o triumphante appparelho automatico sem rival, é superior a todos os systemas até hoje conhecidos. Isento de perigos, de funcionamento absolutamente garantido e perfeito, recommenda-se pela sua simplicidade, segurança e economia.

Executa-se em todos os tamanhos, com um ou dois geradores, podendo servir para iluminação de casas particulares, commerciaes ou villas.

Encarrega-se da montagem de canalisações para agua ou gaz em qualquer terra do paiz e da compra de tubos de ferro ou chumbo, torneiras, bicos, carboneto de calcio, candieiros e todos os seus accessorios, desde o mais simples aos mais luxuosos, para o que tem correspondencia directa com as mais importantes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Executa com perfeição toda a obra concernente á sua arte, por mais difficil que seja, tanto em metaes como em folha, zinco, chumbo e ferro zincado.

Preços limitadissimos

GAZOMETROS CONSTRUIDOS N'ESTA OFFICINA:

- 10.º—Para a casa de morada do sr. Domingos Ferreira d'Aranjo, d'esta villa.
- 11.º—Para a «Perola do Minho» do sr. Armindo de Lourdes Lourenço, n'esta villa.
- 12.º—Para o «Café Melgaçense» do sr. José Candido Lopes.
- 13.º—Para a sede da Associação de Soccorros Miteos «Centro Artístico Melgaçense».
- 14.º—Para a vivenda e casa commercial do sr. Antonio Augusto d'Araujo, em S. Gregorio.
- 15.º—Para a vivenda da «Serra», em Prado, propriedade da ex.^{ma} sr.^a D. Sarah Solheira d'Oliveira.
- 16.º—Para o «Restaurante e Café Brazil», no Pezo, do sr. Luiz José Couteiro.
- 17.º—Modificação para o seu systema sem rival no appparelho vindo de Vigo para o sr. José Ferreira Las Casas, d'esta villa.
- 18.º—Modificação para o seu systema sem rival no appparelho vindo do Porto para o sr. José Barbosa Martins, de S. Martinho d'Alyaredo.
- 19.º—Para a casa de morada do sr. dr. Manoel Joaquim Gonçalves, d'esta villa.
- 20.º—Para a «Padaria Progresso» do sr. João da Cunha Moraes, d'esta villa.
- 21.º—Pequenos gazometros para a iluminação publica, d'esta villa.
- 22.º—Para a casa de morada do sr. Luiz Maximo Ferreira, em Remoães.
- 23.º—Para a sede da «Associação União Melgaçense».

COLCHOARIA

DE
Joaquim Peixoto Alves

COFRES legitimos á prova de fogo.
 FOGÕES de fogo circular, com caldeiras cylindricas, para lenha e carvão.
 CAMAS de ferro e metal.—LAVATORIOS de ferro.
 LOUÇAS de ferro esmaltado e estanho.
 COLCHÕES e ENXERGÕES de palha, folheto, lá, crina e sumama.
 BANHEIRAS, BALDES, BÁCIAS e todas as obras de zinco.

EXECUTA TODAS AS OBRAS DE FERRO

OFFICINAS: 51, Cima de Villa, 33

DEPOSITO: 129, Sá da Bandeira, 133

PORTO

A REPUBLICANA

ESTABELECIMENTO DE
 MERCERIA E MIUDEZAS

DE
FRANCISCO CAETANO CAEDOSO

Praça da Republica
 MELGAÇO

N'este novo estabelecimento, encontram se á venda todos os artigos, de primeira qualidade, concernentes a merceria. Grande sortimento de papelaria em qualidade muito fina. Variado sortido de vinhos finos, licôres, genebras, etc.. Conservas de todas as qualidades e muitas outras miudezas. Enxofre o sulphato de cobre de primeira qualidade e a preços sem competencia. Sriedade e vendas a dinheiro. Visitem a «Republicana», se querem comprar barato.

TOMOS MENSAES
 Contendo 5 fasciculos com mais de
20 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada tomo
300 réis 300

HISTORIA DE PORTUGAL

Edição popular e ilustrada, sob a direcção do notavel artista ROQUE GAMEIRO. A mais util, mais luxuosa e mais barata de quantas publicações se tem tentado a cabo em Portugal.
 Dirigir os pedidos de assignatura.—LISBOA, Parceria A. M. Pereira, rua Augusta, 50 54; Livraria Moderna, rua Augusta, 95. PORTO, Guadino Campos, rua de D. Pedro, 116, 2.º e a todas as livrarias do paiz.
 Estão publicados 11 FASCICULOS e 2 TOMOS que se enviam mediante 60 réis cada fasciculo e 300 réis cada tomo, a quem os requisitar á rua augusta, 95, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia.

FASCICULOS SEMANAES
 Contendo 2 folhas de 8 paginas cada, a 2 columnas, 4.º grande e inserindo, pelo menos
4 MAGNIFICAS GRAVURAS
 além de pequenas gravuras, lettras ornadas, etc.
 Preço de cada fasciculo
60 réis 60